

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA.

Cleuza G. Gimenes CESCA
(Professora do IAC/PUCAMP)

Introdução

Antes de abordarmos o tema específico deste artigo, para o seu melhor entendimento, buscamos breves notícias históricas do surgimento da opinião pública.

Inicialmente, na Antiga Grécia, esteve ligada à atividade política. Era o consenso obtido entre os cidadãos da cidade (Polis), em assembléia, realizada na praça principal (ágora) que influiu na decisão do governo. O mesmo se dava na Antiga Roma, chamando-se o local dos debates de **forum**, porém, em ambas as cidades, a opinião pública era representada por parte da população, apenas pelos "cidadãos".

Na Idade Média, em consonância com a homogeneidade dos sistemas de crenças e valores em torno da fé cristã, encontramos o conceito de **consensus omnium** (acordo de todos). É desta era também o adágio **vox populi, vox Dei** (a voz do povo é a voz de Deus), expressão essa usada ainda por Maquiavel em seus **Discursos**. Se no decorrer da Idade Média com o surgimento das heresias já se podia sentir pequenas divergências de opiniões, foi com o Renascimento e a vitória da Reforma que se estabelece a opinião crítica.

Contudo, o termo "opinião pública", no sentido de que a opinião crítica é capaz de transformar-se em opinião preponderante, apare-

ce somente com os Enciclopedistas, no século XVIII. Foi Jean Jacques Rousseau, em sua excelente obra **O Contrato Social**, quem afirmou que a vontade do povo é a única origem de soberania e das leis, A Revolução Francesa em 1789 engendrada pelos Enciclopedistas, em sua origem intelectual, tanto pretendia sempre respeitar a voz do povo, que as proclamações republicanas tinham esse início: "O Povo decidiu".

No século XIX, essas idéias filosóficas se solidificam ainda mais, surgindo a primeira revolução industrial, esta para atender a classe média, os problemas sociais e econômicos, época em que a expressão "opinião pública" passou, na prática, a ser exercida, pois, anteriormente fora usada apenas em reivindicações políticas, que não era o principal desejo do povo.

É, porém, no século XX, com o surgimento das técnicas modernas dos meios de comunicação de massa, que a opinião pública aparece mais intensamente, chegando a controlar até mesmo os atos do governo, mormente nas democracias plenas.

Hans Speier, sintetiza essa história como segue: "a opinião do mercado grego, do teatro romano, dos sermões, das cartas e das baladas da Idade Média, dos panfletos e livros, dos jornais, até as modernas técnicas de comunicação de massa".¹

Público

Consideramos, também, necessário apresentarmos um conceito de **público**, antes de entrarmos propriamente no "Desenvolvimento da Opinião do Público". Frente a diversos conceitos, optamos por aquele que nos pareceu mais abrangente, que é o do respeitado Mestre dr. Teobaldo. Sem negarmos, também, aqui, a nossa grande preferência pelo referido mestre, visto a nossa formação de graduação ter sido quase na sua totalidade "Teobaldiana".

Ele, assim, nos ensina:

*"O agrupamento espontâneo de pessoas adultas e/ou de grupos sociais organizados, com ou sem contigüidade física, com abundância de informações, analisando uma controvérsia, com atitudes e opiniões múltiplas quanto à solução ou medidas a serem tomadas frente a elas; com ampla oportunidade de discussão e acompanhamento ou participando de debate geral, através da interação pessoal ou dos veículos de comunicação, a procura de uma atitude comum expressa em uma decisão ou opinião coletivas, que permitirá a ação conjugada."*²

O Desenvolvimento da Opinião do Público

“Não existe opinião pública onde não haja um acordo substancial. Mas não existe opinião pública onde não haja desacordo. Opinião pública pressupõe discussão pública.”³

Para o público chegar a uma **opinião comum**, há todo um processo de desenvolvimento que abrange quatro fases, cujo início se dá com o aparecimento da controvérsia, a qual gera nas pessoas a necessidade de discussão, dada a incomodidade que provoca.

Na segunda fase desse desenvolvimento tenta-se, por meio de debates públicos, palestras, reportagens, pareceres de autoridades no assunto, definir-se essa controvérsia. Aí usam-se os meios de comunicação.

Inicia-se, propriamente, a discussão pública quando seu desenvolvimento entra na terceira fase, delimitando-se, então a controvérsia por meio de propostas e soluções alternativas. Nessa fase, no calor da discussão, poderá aparecer um comportamento próprio de multidão, que depois dos ânimos se acomodarem, desaparece.

Chega-se, após, delimitada a controvérsia, a uma opinião comum, que, obviamente não é a opinião da maioria ou minoria, mas uma opinião representada por todas as opiniões dos participantes da discussão pública, daí segue-se a ação conjugada.

O professor Teobaldo, assim coloca as características da Opinião Pública:

- “a) Não é uma opinião unânime;*
- b) não é, necessariamente, a opinião da maioria;*
- c) normalmente é diferente da opinião de qualquer elemento do público;*
- d) é uma opinião composta, formada das diversas opiniões existentes no público;*
- e) está em contínuo processo de formação e em direção a um consenso completo, sem nunca alcançá-lo.”⁴*

A racionalidade deverá estar presente neste processo de desenvolvimento, mas para tornar-se possível há necessidade de que haja um começo de entendimento entre os indivíduos que fazem parte da discussão. Não poderá, portanto, haver posições dogmáticas ou fanáticas entre os elementos do grupo.

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

Em dedução ao exposto podemos afirmar que a controvérsia é que dá origem à formação do público e conseqüentemente à opinião do público.

Necessário se faz, entretanto, que essa controvérsia seja colocada para debate público, sem ter um encaminhamento pré-determinado, como, às vezes, ocorre com grupos de interesse que conseguem uma "opinião do público", que na realidade é a opinião apenas do grupo.

Para que isso não suceda, os veículos de comunicação de massa devem cumprir o seu papel, que é divulgar as informações, de forma abundante, para que os membros do público possam debater amplamente, pois esses grupos de interesse poderão monopolizar esses veículos, levantando controvérsias em favor de interesses privados, mas com conotação de interesse público.

Fazem parte do público elementos que são meros espectadores, cujas opiniões, irão unir-se à daqueles que "falamos mais alto", surgindo, então, os grupos de interesse, tentando conquistá-los.

A respeito, doutrina o Mestre Teobaldo:

*"Nas escolas ou nas escolas-veículo de comunicação massiva, a preparação do jovem para sua vida imediata, no aspecto econômico, individual e do país, criará um tipo de educação que vai dificultar, ainda mais, a constituição do público e conseqüentemente da opinião pública. O moço assim formado terá enormes dificuldades para entender suas questões e interesses pessoais em razão dos problemas de interesse público. Ele, acossado e esmagado por seus interesses egoístas, não conseguirá compreender a significação que as questões coletivas terão na solução de seu próprio destino. E assim, futuramente, dentro dos públicos, aumentará o número de pessoas desligadas e desunidas em face das controvérsias de interesse geral. Crescerá desse modo a massa de meros espectadores que aceitará, por comodismo ou por manipulação, os caminhos sugeridos pelos grupos de interesse."*⁵

Sabemos, também, que diversos fatores influem na formação da opinião do público e observando este aspecto o Prof. Hadley Cantril, da Universidade de Princeton (USA) estabeleceu algumas leis que regem a opinião pública:

"1) A opinião é muito sensível aos acontecimentos importantes.

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

- 2) *Acontecimentos importantes podem lançar a Opinião Pública, temporariamente, de um extremo a outro. A Opinião Pública não se estabiliza enquanto os fatos estão a pouca distância.*
- 3) *A Opinião Geral, é determinada mais pelos fatos do que pelas palavras a não ser que as palavras sejam consideradas, elas mesmas, como fatos.*
- 4) *As afirmações verbais e os esboços de programa de ação são da máxima importância quando a Opinião não está ainda formada, quando os indivíduos estão ainda sugestionáveis e procuram uma espécie de interpretação proveniente de uma fonte fidedigna.*
- 5) *Em geral a Opinião Pública não precede as emergências. Apenas reage a elas.*
- 6) *Psicologicamente a Opinião é determinada pelo interesse próprio.*
- 7) *A Opinião não permanece desperta por muito tempo, a não ser que as pessoas sintam que o seu interesse próprio está profundamente envolvido, ou, então, que a opinião provocada pelas palavras seja mantida pelos fatos.*
- 8) *Depois que o interesse próprio entra em jogo, dificilmente as opiniões mudam.*
- 9) *Quando o interesse próprio está em jogo a Opinião Pública em uma democracia, geralmente segue adiante da política oficial.*
- 10) *Quando alguma opinião conta com pequena maioria ou não tem bases sólidas, um fato consumado tende a levar a opinião em direção a aceitação.*
- 11) *Em períodos críticos as pessoas são mais sensíveis no que diz respeito aos seus dirigentes. Quando confiam, exigem mais e, caso contrário, são intolerantes.*
- 12) *O povo aceita melhor as decisões, se sente que, de alguma maneira, participa delas.*
- 13) *As pessoas têm mais opiniões e maior capacidade de formar opiniões com respeito a objetivos do que aos métodos para serem atingidos os objetivos.*

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

*14) A Opinião Pública como a Opinião Individual é colorida como os desejos. Quanto menos factual, mais facilmente se desvia.*⁶

Dispensável se torna algum comentário em torno de cada uma dessas leis, visto que por si só elas se explicam.

Para o professor Teobaldo as duas leis principais de Cantril, que regem a opinião pública, são as de números 1 e 5.⁷

Vale aqui, também, citarmos um grande exemplo de Mutação de Opinião, que é a volta de Napoleão após o exílio, noticiada pelo jornal **Le Moniteur**, na França, onde de 9 a 22 de março ele passou de **Monstro a Sua Majestade**:

“Dia 9 – O monstro fugiu do local do exílio.

Dia 10 – O ogro desembarcou em Cabo Juan.

Dia 11 – O tigre apareceu em Gap. As tropas estão chegando de todos os lados para deter-lhe a marcha. A miserável aventura acabará em fuga nas montanhas.

Dia 12 – É verdade que o monstro adiantou-se até Grenoble.

Dia 13 – O tirano agora está em Lyon. O terror apoderou-se de todos os que o viram chegar.

Dia 18 – O usurpador arriscou-se a chegar a umas 60 horas de marcha da capital.

Dia 19 – Bonaparte adianta-se a marchas forçadas, mas é impossível que alcance Paris.

Dia 20 – Napoleão chegará amanhã aos muros de Paris.

Dia 21 – O Imperador Napoleão está em Fontainebleau.

Dia 22 – Ontem à tarde, Sua Majestade o Imperador entrou solenemente em Paris e chegou ao Palácio. Nada pôde ultrapassar a alegria universal.”

Opinião Pública, Opinião do Público ou Opinião de Público?

Como resposta a essa indagação, que não deve ser só nossa, mas de muitos interessados no assunto, vem o professor Teobaldo esclarecer:

“A opinião pública é a expressão verbal da atitude comum de um público determinado, frente a controvérsias; daí admitir-se também como mais correto o emprego do termo “opinião do

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

público” em lugar de “opinião pública”. Ademais o termo “opinião pública” significa, em nossos dias, manifestação de sentimentos coletivos originários de massas e não de públicos.”⁸

O professor Marcos Fernando Evangelista, prefere a expressão “opinião de público”, e assim justifica sua colocação:

“Opinião de público é o agregado de opiniões das pessoas que constituem determinado público. Falamos em Opinião de Público e não Opinião Pública. Relações Públicas, tem como objetivo formal “A Opinião de Público”. A mensuração se refere a uma pluralidade de pessoas específicas, identificadas e que constituem um Público. Talvez apenas um problema de semântica. Mas é importante conscientizarmo-nos que somente poderemos estudar, analisar e mensurar a opinião quando referente a um público específico. A Opinião de Público, objeto formal, é o elemento que nos proporcionará valorizar, graduar a situação de nosso trabalho, para que possamos tomar novas iniciativas. A verdade é que nosso trabalho de informação, esclarecimento, se dirige a cada pessoa, unidade de determinado público. Ora, se a sua opinião pessoal será um dos elementos para formar a resultante final – Opinião de um determinado público a que você pertença –, é lógico que para modificar esta última, só será possível atuando diretamente com as pessoas. Visto que a sua opinião pessoal será um dos elementos no processo somatório para a resultante final – Opinião de Público.”⁹

Childs assim se manifesta sobre o assunto:

“A expressão “opinião pública” é, evidentemente, uma expressão geral e bastante lata, como muitas outras expressões úteis do nosso idioma, tais como “partido político”, “tempo” e “democracia”. Só quando se refere a um público específico e a opiniões específicas sobre assuntos definidos é que ela adquire um significado, no sentido de poder ser estudada. Neste ponto, é semelhante à palavra “tempo”, definida por um dicionário, no sentido que nos interessa, como “um estado da atmosfera”. Os estudiosos da meteorologia não costumam preocupar-se com o tempo em geral, mas sim com o estado da atmosfera em determinado período e lugar. Definida nestes termos, a palavra “tempo” torna-se significativa e pode ser estudada. Da mesma

forma a expressão "opinião pública" deve ser relacionada com um público específico e com opiniões definidas sobre alguma coisa. Então é possível estudá-la, descobrir qual o seu estado por que razão ela é o que é, que mudanças tem ocorrido e continuam a ocorrer, e o que deve ser feito, se alguma coisa precisa ser feita."¹⁰

Esses três autores permitem-nos concluir que opinião pública decorrente de massa é um tanto utópica. O que é possível obter-se é "opinião pública" resultante de discussão de um público, formado por meio de controvérsias.

Para obter-se uma opinião que represente todo um povo (masa), há necessidade de formarmos vários públicos, conseguir de cada um deles a "opinião do público" e posteriormente, dessas opiniões obter-se-ia uma opinião final que seria a opinião que representaria a todos.

Quanto ao termo mais correto, se: opinião pública, opinião do público ou opinião de público, parece-nos ser apenas uma questão de semântica.

Quando alguns de nossos comunicadores usam o termo "opinião pública" como opinião do povo em geral, na realidade estão se reportando à manifestação de sentimentos coletivos de massas e não se trata, portanto, de opinião pública.

Conclusão

Finalizando este nosso trabalho, podemos afirmar que sempre que para um determinado problema não é possível encontrar-se uma solução nos padrões tradicionais, surge a controvérsia, formando o público, para amplo debate público, onde deve predominar a racionalidade frente às emoções, em busca de uma opinião comum.

Diversos fatores poderão dificultar a formação da opinião pública, entre eles podemos destacar: meio cultural, hereditariedade, educação, as pressões, a falta de informações desinteressadas etc.

A contribuição dos indivíduos do público, para a formação da opinião pública é variável, embora todos sejam atingidos pelo problema em discussão, existindo, também aqueles que são meros espectadores, exemplo comum na sociedade brasileira.

O DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

NOTAS

- (1) Speier Hans — "Historical Development of Public Opinion, apud Augras Monique — **Opinião Pública — Teoria e Pesquisa**, 3ª edição, Editora Vozes, 1978, pág. 15.
- (2) Andrade, Cândido Teobaldo de Souza, **Psico-Sociologia das Relações Públicas**, Petrópolis, Vozes, 1975, pág. 40.
- (3) Introduction to the Science of Sociology — Park, Robert E. and Burgess, E. W., apud Andrade Cândido Teobaldo de Souza, **Curso Médio de Relações Públicas — Nível III — DEA**, 1966.
- (4) Andrade, Cândido Teobaldo de Souza, **Curso de Relações Públicas**, Atlas, 1977, 2ª ed. pág. 15.
- (5) Andrade, Cândido Teobaldo de Souza, **Psico-Sociologia das Relações Públicas**, Petrópolis, Vozes, 1975, pág. 62.
- (6) Cantril, Hadley, apud Azevedo, P. E. M. de — **Manual Prático de Relações Públicas** R. de Janeiro, Tecnoprint, 1979, págs. 101/102.
- (7) Idem, ibidem, págs. 63/64.
- (8) Idem, ibidem, pág. 66.
- (9) Evangelista, Marcos Fernando, **Relações Públicas — Fundamentos e Legislação**, Editora Rio, 1977, 3ª edição, págs. 84/85.
- (10) Idem, ibidem, págs. 86/87.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza — **Psico-Sociologia das Relações Públicas** — Petrópolis — Vozes — 1975.
- _____ **Curso de Relações Públicas** — São Paulo — Atlas — 2ª Edição — 1977.
- _____ **Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação e Glossário de Relações Públicas e Termos Anglo-Americanos** — São Paulo — Saraiva — 1978.
- _____ **Curso Especial de Relações Públicas Nível II** — DEA — São Paulo — 1964.
- _____ **Curso Médio de Relações Públicas — Nível III** — DEA — São Paulo — 1966.
- AUGRAS, Monique — **Opinião Pública — Teoria e Pesquisa** 3ª Edição — Petrópolis — Vozes — 1978.
- CANFIELD, Bertrand R. — **Relações Públicas — Princípios, Casos e Problemas** — 2ª Edição — Pioneira — 1970 — Vol. I.
- AZEVEDO, P. E. M. de — **Manual Prático de Relações Públicas** — Rio de Janeiro — Tecnoprint — 1979.

EVANGELISTA, Marcos Fernando – **Relações Públicas – Fundamentos e Legislação** – Rio de Janeiro – Ed. Rio – 2ª Edição – 1979.

LAKATOS, Eva Maria – **Sociologia Geral** – São Paulo – Atlas – 4ª Edição – 1981.

PENTEADO, J. R. Whitaker – **Relações Públicas nas Empresas Modernas** – Centro do Livro Brasileiro – 4ª Edição – Lisboa.